

**CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 7
(DF – GO – TO)**

**LINHAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
(CRÍTICAS E SUGESTÕES)**

COMISSÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

2007

1. - Introdução:

O Aperfeiçoamento da Formação do Profissional em qualquer ramo do saber humano é um tema sempre vigente e de interminável discussão; pois devido ao próprio desenvolvimento da ciência e da sociedade vão transformando-se as exigências e as necessidades da população.

Logicamente, na área da Educação Física não é diferente.

Nos últimos anos, a atividade física planejada pedagogicamente para influir nas leis biológicas do organismo (exercício físico), tem passado por um destacado desenvolvimento.

Diversas formas de manifestação do exercício físico aparecem como ofertas à população; a fim de buscar motivação e satisfação; e conseguir atrair as pessoas para a melhora de seu estado de saúde, em alguns casos, e em outros aumentar as performances ou os desempenhos desportivos ou simplesmente dar utilização ao tempo livre que estas possuem.

É devido aos elementos colocados anteriormente, que as estratégias para preparar um profissional que possa cobrir essas exigências, tornam-se uma tarefa difícil e complexa, mas não impossível de corresponder às exigências da sociedade.

Do resultado dessa tarefa dependerá a qualidade que vamos a receber deste serviço que vai repercutir sobre a saúde tanto nossa, como de nossos pais e filhos.

Os aspectos que serão abordados neste documento partem de duas bases fundamentais:

- A aplicação específica e direta de leis pedagógicas.
- As experiências práticas no processo ensino-aprendizagem.

Ou seja, tudo o que está expresso neste documento já foi testado com sucesso na prática no processo de formação do Profissional de Educação Física.

Por isso, nosso objetivo é chegar a um documento e possíveis propostas de ações pedagógicas para serem levadas ao CONFEF; e para que este posteriormente discuta com o MEC, a oferta de nossa modesta experiência a fim de contribuir ao redirecionamento do processo de formação do Profissional de Educação Física para melhorar sua qualidade nos serviços que deverá desenvolver.

As leis sociais são leis de Deus; e as outras são dos homens a partir dos interesses da classe dominante e, portanto, podem mudar.

Por isso, como falou João Paulo II em suas primeiras palavras ao mundo, quando assumiu o cargo de Papa:

“NÃO TEMEIS!!!!!!”.

2. - Fundamentação:

2.1- Problemas enfrentados na formação do Profissional de Educação Física a partir de duas diretrizes.

As diretrizes atuais da Formação do Profissional de Educação estão divididas em duas linhas: Licenciatura e Bacharelado.

Segundo essas diretrizes, o formado em Licenciatura, terá uma preparação profissional para desenvolver seu trabalho só no Sistema de Educação; por outro lado, o formado em Bacharelado tem seu perfil encaminhado para desenvolver suas atividades profissionais nas outras esferas da atividade física que não envolvem a escola.

Esta situação de formar dois tipos de profissionais, a partir das vivências e pesquisas realizadas produz as dificuldades e problemas seguintes:

- Os alunos interessados se matricular no Curso de Educação Física são obrigados a escolher, já no vestibular, sua opção acadêmica e profissional, quando ainda não conhecem a área de atuação.
- Forma um profissional para um perfil determinado. Depois de formado, devido às possibilidades do mercado, este pode se aventurar a trabalhar numa área para a qual não está preparado, o que traz como conseqüências: um serviço de má qualidade, as respectivas reclamações, com desprestígio para a profissão e complicações para o próprio profissional, por questões de ordem ética.
- Dificulta a execução da Política Estadual do Governo do “Primeiro Emprego”; pois as disponibilidades, em muitas ocasiões, não correspondem às possibilidades do formado, dificultando-se o processo de emprego deste recém-formado.

2.2.-Busca de soluções pelas instituições ao problema surgido como produto das diretrizes criadas.

Conscientes do problema criado pela diversificação na formação do Profissional de Educação Física, a maioria das instituições que possuem este curso, adotaram a estratégia de ofertar uma dupla formação (Licenciatura e Bacharelado).

Esta situação agravou ainda mais o problema; pois esta dupla formação abarca 3 anos para Licenciatura e 1 ano para completar com o Bacharelado na maioria das instituições.

A afirmação anterior se apóia no fato que a área de atuação do Bacharelado é muito maior que para a Licenciatura, como todos conhecemos; por tal motivo, não é possível fazer em um ano, uma preparação de qualidade para um futuro profissional que deverá intervir na grande variedade de manifestações do exercício físico que possui a área do Bacharelado. Desta forma, resta claro, que o futuro professor não vai poder resolver os problemas profissionais básicos com que se deparará no mercado de trabalho desta área.

3. - Desenvolvimento da proposta.

3.1.- Desenvolvimento histórico.

Com o surgimento da sociedade, nascem as necessidades da humanidade (moradia, leis, saúde, etc.) e com elas as divisões sociais do trabalho. A partir disto, se cria a necessidade de que as pessoas que desenvolvem essas atividades tenham uma determinada preparação para a execução das tarefas que elas exigem.

Com o transcurso do tempo, as experiências foram se acumulando e o nível de exigências para desenvolver essas tarefas vitais aumentando. Desta forma surgem instituições para formar essas pessoas com uma preparação capaz de resolver os problemas existentes e desenvolver a sociedade. Assim, surgem os cursos, dentre os quais se encontra a Educação Física e com eles as universidades.

Desta forma as universidades passam a ser um lugar onde se analisam os problemas que afetam a sociedade para encontrar as soluções e o desenvolvimento mediante a utilização de métodos científicos.

Portanto acreditamos que no parágrafo anterior fica bem explícita a função social das universidades.

A partir da proliferação das universidades e centros de ensino dentro dos países, surge a necessidade de um órgão de direção que oriente a formação profissional dessas pessoas que terão a responsabilidades do desenvolvimento da sociedade. Desta forma, surgem os Ministérios de Educação nos países; e especificamente, os Ministérios de Educação Superior em alguns outros, para dirigir o processo de formação profissional.

Assim, o Ministério de Educação é a instituição governamental responsável pela formação profissional das pessoas para a sociedade.

3.2. – Inter-relação do Ministério de Educação com os outros ministérios.

Independentemente da função social que possui o Ministério de Educação, colocada anteriormente, na realidade ele fornece a força de trabalho qualificada para os outros ministérios (instituições usuárias do produto), que serão os responsáveis por dirigir e orientar as diferentes atividades básicas–específicas que este órgão governamental desenvolve numa sociedade.

Por tal motivo, é imprescindível na hora de planejar a formação de um profissional que deverá atuar em seu mercado de trabalho a participação na comissão dos ministérios de usuários ou clientes do Ministério de Educação. Desta forma, esse planejamento será realizado sobre bases objetivas e atendendo às necessidades e o desenvolvimento da sociedade.

Para o caso da Educação Física, são vários os ministérios usuários do produto do Ministério de Educação, entre eles temos: Ministério do Esporte, Ministério do Turismo (em alguns países), Ministério da Saúde; e outros que, dependendo do país, podem entrar nesta lista. Assim, também podem participar conselhos profissionais (CONFEF-CREFs, etc.) que respondam perante a sociedade pela qualidade dos serviços desses profissionais.

3.3.-Definição da Identidade e Área de Atuação ou Intervenção do Profissional de Educação Física.

Em alguns países se tem conseguido fazer uma definição de quais são as habilidades que deve possuir um Profissional de Educação Física. Aqui no Brasil, embora não seja uma lei, existe só um documento encontrado por nós que define a Área de Atuação do Profissional de Educação Física.

Nos referimos à Resolução do Conselho Federal de Educação Física Nº. 46/2002, que em seu Artigo 1º expressa:

“O profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginástica, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios á atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais – tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estática do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação d distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo”.

Desta forma, resta claro, que todo tipo de manifestação do movimento humano planejado pedagogicamente (exercício físico) é da competência do Profissional de Educação Física, independentemente do lugar e do tipo de pessoas que vão receber esses serviços.

A partir disto, podem surgir diferentes formas agrupamentos ou perfis de atuações ou intervenções que norteiem a formação do profissional de Educação Física. Nossa proposta, neste sentido, é a seguinte:

1. Educação Física.

Nesta área o profissional tem a responsabilidades de administrar aulas para todas as pessoas e em todas as instituições para as quais o exercício físico não tenha como objetivo a formação de atletas, ou seja, seria a educação das capacidades motoras e o fortalecimento da saúde. Tal como aparece em todos os países quando analisamos objetivos da Educação Física dentro do Sistema Educacional.

A título de exemplo, se pode dizer que as instituições que desenvolvem este tipo de trabalho em qualquer país, incluindo o Brasil, são: infantis de 0 – 6 anos (creches), ensino fundamental e médio, universidades (este último, em alguns países), adultos ginástica laboral, academias, etc. todo o que tem que ver com os dois aspectos colocados no parágrafo anterior.

2. Esportes.

Esta área corresponde ao Sistema de Formação de Atletas para o Alto Rendimento, que para o nosso caso, refere-se ao esporte de base; já que para os outros degraus da pirâmide deste sistema, o próprio profissional deve demonstrar e acumular conhecimentos e resultados.

A título de exemplo, se pode dizer que as instituições que desenvolvem este tipo de trabalho em qualquer país, incluindo o Brasil, são: clubes, escolas desportivas (escolinhas), etc.

3. Recreação.

Esta área corresponde às atividades físicas que deve desenvolver o profissional com o objetivo de orientar a utilização do tempo livre na população em geral.

A título de exemplo, se pode dizer que as instituições que desenvolvem este tipo de trabalho em qualquer país, incluindo o Brasil, são: animador em centros turísticos, camping e outras instituições deste tipo.

4. Saúde.

Esta área corresponde às atividades físicas (em suas diferentes formas de organização – aulas, excursões, caminhadas, etc.) que deve desenvolver o profissional com a população doente sempre que o médico autorize esse tipo de atividade.

Devido à concepção errada que infelizmente possuem muitos de nossos profissionais da área de saúde, que o Profissional de Educação Física deve só trabalhar na prevenção e não na reabilitação como indica a Res. Nº. 46/2002 do CONFEF, os cursos de licenciatura praticamente não abordam este campo e os de bacharelado o fazem de forma restrita, quando na realidade a pessoa doente que deve fazer exercício físico para sua enfermidade aparece tanto na escola como fora

desta. Não pretendemos com isto que as aulas de E.F. na escola virem sessões de reabilitação; mas ao mesmo que o Profissional de E.F. saiba que exercícios físicos são recomendados e contra-indicados para as doenças que os alunos tenham.

A título de exemplo, se pode dizer que as instituições que desenvolvem este tipo de trabalho em qualquer país, incluindo o Brasil, são: hospitais, centro de reabilitação, escolas ou centros de educação especial, projetos de 3ª Idade, etc.

Desta forma o profissional poderá desenvolver seu trabalho em qualquer tipo de população, norteando os objetivos do exercício físico, segundo as necessidades de cada caso.

3.4. – Projeto Acadêmico para a Formação do Profissional de Educação Física.

Uma vez definida a identidade e Área de Atuação ou Intervenção do Profissional de Educação Física, tudo fica pronto para estruturar o projeto que deve ser a guia para a formação de um profissional que possa dar respostas básicas a estas necessidades.

Existem documentos internacionais e nacionais, que dão uma ajuda e orientação aos elementos abordados anteriormente neste sentido. Entre eles temos: Manifesto Mundial da Educação Física – FIEP/2000, Carta Internacional da Educação Física – UNESCO/1978, Carta Brasileira de Educação Física – CONFED/2001, Intervenção do Profissional de Educação Física – CONFED/2002, etc.

É muito importante, que quando se pense em projeto acadêmico em qualquer tipo de curso de formação profissional, este projeto fique estruturado sobre a base de três elementos fundamentais, denominados Componentes Educativos Básicos, que vão a definir as possibilidades de uma atuação profissional com qualidade. Estes são:

- a) Componente Acadêmico.
- b) Componente Laboral.
- c) Componente Investigativo.

a) Componente Acadêmico.

Este componente se refere aos conhecimentos teóricos e práticos que deve adquirir o futuro profissional na sala de aula ou nos diferentes espaços (laboratório, quadras esportivas, etc.) que possui a instituição onde se forma. É aqui onde vão se formar as bases para o que será desenvolvido no componente laboral.

Portanto, este Componente Acadêmico deve ter em sua concepção um elemento de vital importância, nos referimos às Invariáveis do Conhecimento.

Este princípio de aprendizagem se apóia na premissa de que o futuro profissional deve aprender os elementos que não variam ou são padrões no processo de aprendizagem; ou seja, é ir aos elementos básicos ou fundamentais de qualquer conhecimento e a partir dele, buscar as diferentes formas de manifestação.

Coloquemos um exemplo para maior compreensão do que queremos transmitir.

Por todos nós é sabido, que nos últimos tempos tem surgido no campo do exercício físico um serie de formas de manifestações, com sucesso no mercado, que quando buscamos suas raízes, encontramos seus princípios nas bases fundamentais do que é a Teoria e Metodologia da Educação Física e/ou Treinamento Desportivo. Por exemplo, existe alguma diferença entre os exercícios de “Pilates” e o Trabalho com Bolas que se utiliza na Ginásia ou Condicionamento Físico? Outro exemplo: existe alguma diferença entre a Musculação e os princípios do Treinamento de Força? ; isto só para colocar dois exemplos.

Quando analisamos estas e outras atividades, observamos que a única novidade é a tecnologia utilizada para realizar os exercícios; e esta – se o profissional tiver uma boa base de conhecimento – se adquire rapidamente. O que não se adquire rapidamente são os conhecimentos dos princípios que regem essa preparação física que procuramos atingir nos participantes da atividade que desenvolvemos com esses instrumentos ou meios de trabalho.

É por isso, que se continuamos por esse caminho, estamos formando um profissional para hoje e não para o desenvolvimento futuro; pois este tipo de produto continuará aparecendo no mercado de trabalho e a tecnologia continuará seu desenvolvimento e nossos profissionais nunca estarão preparados para assimilar e administrar esse novo produto.

b) Componente Laboral.

Este componente se refere ao Estágio Supervisionado onde o futuro profissional vai adquirir as habilidades profissionais necessárias para desenvolver sua atividade.

Aqui o elemento de supervisão, básico e vital para o sucesso deste estágio; pois o futuro profissional deverá desenvolver suas atividades a partir da observação constante do outro profissional já formado. Os erros que possa cometer o estagiário no desenvolvimento de suas atividades profissionais durante esta etapa, não são do aluno, correspondem ao profissional que lhe está atendendo; pois este deve possuir os conhecimentos para evitar esses erros.

A partir deste preceito, o estágio tem que ser desenvolvido nas quatro áreas ou categorias já expressas (Educação Física, Esporte, Recreação e Saúde), a fim que o futuro profissional tenha alguma vivência e adquira alguma experiência das características da atividade física em cada tipo de área.

Para elevar mais ainda a qualidade deste componente, existe uma série de princípios que devem ser observados para o desenvolvimento deste componente laboral e que explicaremos mais para frente.

c) Componente Investigativo.

Este componente se refere à necessidade de criar e educar no futuro profissional a capacidade de analisar, pesquisar por métodos científicos e dar resposta aos problemas que podem acontecer no posto de trabalho.

Para atingir este objetivo este componente tem que estar presente nos outros componentes, mediante a utilização de pesquisas durante o desenvolvimento das aulas (teóricas e práticas), pequenos estudos (de caso, por exemplo) durante o estágio, etc.; a fim de que o futuro profissional aprenda a analisar, bem como interpretar os resultados dessas pesquisas relacionadas com os conteúdos administrados nas aulas de qualquer disciplina e como essas pesquisas orientam e norteiam o processo que estamos desenvolvendo para atingir os objetivos propostos.

Desta forma, estamos formando um verdadeiro profissional que sabe não só detectar um problema, mas também chegar a sua solução mediante a utilização de métodos práticos e científicos.

3.5. – A grade curricular.

A Grade Curricular pode definir-se como o documento articulado, integrado e subsequencial das disciplinas dividido em etapas (módulo, semestre ou ano), direcionado ao cumprimento de determinados objetivos para a formação de um profissional de determinado nível que seja capaz de resolver os problemas básicos que enfrentará no mercado de trabalho de uma área específica do conhecimento humano. A Grade Curricular não é, de forma alguma, uma somatória de disciplinas.

A Grade Curricular está composta de varias partes; mas queremos referir-nos a uma, em especial, que define praticamente todo este documento acadêmico: O Objetivo Geral.

O objetivo geral define o que queremos produzir neste processo de formação. Por isso, vai definir:

- A forma de vestibular que deve ser desenvolvido para o curso.
- A ordem, tempo e distribuição desse tempo por tipo de aula (teóricas, práticas, de laboratório, etc.) das disciplinas a serem administradas.
- A forma e ordem de realização do Estágio Supervisionado.
- A forma de conclusão do curso.

Tendo em conta: as Áreas de Atuação ou Intervenção do Profissional de Educação Física, já citadas anteriormente, os conhecimentos que se precisam para poder ofertar um serviço de qualidade no mercado de trabalho e nossa experiência neste tipo de formação; achamos que as disciplinas no Curso de Educação Física podem ser agrupadas por Ciclos de Ciências ou Núcleos Temáticos (como se denominam no Brasil) que serão distribuídas de forma articulada, integrada e sequencial, como já foi descrito, quando falamos do conceito de grade curricular. Estes ciclos ou núcleos são:

1. Ciclo ou Núcleo de Exercício da Profissão:

- Área de Concentração de Educação Física.
- Área de Concentração de Esportes.
- Área de Concentração de Recreação Física.
- Área de Concentração de Saúde.

2. Ciclo ou Núcleo de Psico-Pedagogia.
3. Ciclo ou Núcleo de Biomedicina.
4. Ciclo ou Núcleo de Direção ou Gestão.
5. Ciclo ou Núcleo de Ciências Exatas.
6. Ciclo ou Núcleo de Linguística.

Tal vez pareça estranha que o primeiro ciclo ou núcleo denominado seja o de Exercício da Profissão; mas o problema está em que ele define as necessidades de conhecimento dos outros núcleos ou ciclos.

Desta forma, os outros núcleos ou ciclos têm um elemento reitor ou norteador do que precisam ensinar em suas disciplinas ou ao menos o que não podem deixar de ensinar.

Sem o menor ânimo de indicar com este documento, quais devem ser as disciplinas que devem ser administradas em um curso de Educação Física; mas sim, com o objetivo de esclarecer o que estamos expondo, vamos denominar algumas das disciplinas de cada núcleo ou ciclo; a fim que se tenha uma idéia sobre isto.

1. Ciclo ou Núcleo de Exercício da Profissão:

- Área de Concentração de Educação Física:
 - a) Introdução à Educação Física.
 - b) Aprendizagem motora.
 - c) Dança,
 - d) Condicionamento Físico, etc.
- Área de Concentração de Esportes:
 - a) Atletismo.
 - b) Natação.
 - c) Ginástica.
 - d) Ginásia Rítmica Desportiva.
 - e) Voleibol.
 - f) Handebol.
 - g) Futebol (Campo e Sala), etc.

É necessário destacar aqui, que nas disciplinas que formam parte deste núcleo ou ciclo, deverão estar direcionadas tanto para o aprendizagem das técnicas dos movimentos, como para os princípios básicos do treinamento desportivo de base. Desta forma esse conhecimento poderá ser utilizado nas diferentes formas de manifestação do exercício físico nas quatro áreas de intervenção já mencionadas.

- Área de Concentração de Recreação Física.
 - a) Recreação Física e Lazer.
- Área de Concentração de Saúde:
 - a) Educação Física Especial.
 - b) Educação Física Terapêutica.

2. Ciclo ou Núcleo de Psico-Pedagogia:

- Filosofia da Educação.
- Psicologia (Geral e Aplicada ou Específica).
- Sociologia.
- Didática (geral e Aplicada ou Específica).
- Teoria e Metodologia da Educação Física.
- Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo.
- Metodologia da Pesquisa.

3. Ciclo ou Núcleo de Biomedicina:

- Biologia Geral.
- Anatomia ou Morfologia.
- Fisiologia (Humana ou Geral e do Exercício ou Aplicada).
- Biomecânica.
- Biometria ou Medidas e Avaliação do Exercício Físico.
- Higiene da Educação Física.
- Elementos Básicos de Nutrição.
- Socorros de Urgência.

4. Ciclo ou Núcleo de Direção ou Gestão:

- Estrutura e Funcionamento do Ensino.
- Organização e Administração Desportiva.
- Marketing Desportivo.

5. Ciclo ou Núcleo de Ciências Exatas:

- Matemática – Estatística e Computação aplicada à Educação Física.

A união desta disciplina em três áreas do conhecimento das ciências exatas se deve a que, nossa experiência nos indica que o futuro profissional de Educação Física tem que ter um domínio básico da Estatística mediante a utilização dos Programas de Computação. Mas também temos que considerar que os conhecimentos sobre Matemática sejam limitados. Por tal motivo, o professor desta disciplina terá que resolver em muitas ocasiões problemas de Matemática, para logo conseguir a compreensão dos resultados estatísticos que serão adquiridos mediante os programas da computação. Por isso esta proposta.

6. Ciclo ou Núcleo de Lingüística:

- Comunicação e Expressão.

Esta é outra dificuldade que nossos futuros profissionais enfrentam, tanto na sala de aula, como no mercado de trabalho.

Para poder atingir o nível de formação que aspiramos com este documento, temos que direcionar o elemento que forma parte também da grade curricular e que em nossa opinião, é o elemento chave deste processo: O Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado terá que ser desenvolvido em cada Área de Concentração já indicada dentro do Ciclo ou Núcleo de Exercício da Profissão, a fim de que o futuro profissional tenha uma vivência, ao menos geral, nas possíveis áreas do mercado de trabalho.

Segundo as diretrizes atuais, o Estágio Supervisionado será desenvolvido a partir do 5º Semestre, desta forma cada Estágio Supervisionado poderá ser desenvolvido nos semestres faltantes (1 semestre cada área de concentração). Embora sejamos da opinião que o Estágio Supervisionado é uma atividade que deve começar desde o primeiro semestre; pois o futuro profissional vai enfrentar os problemas e buscará soluções acadêmicas aos mesmos nas disciplinas que recebem no curso. Desta forma o ensino será mais concreto e objetivo às necessidades do futuro profissional.

Existe um aspecto importante no Estágio Supervisionado que é a definição das habilidades que deverão ser adquiridas ao término deste. Neste sentido, o documento do CONFEF/2001, dá uma orientação que podem servir em uma primeira instância neste processo, além de outros que colocamos em discussão. Estas habilidades a adquirir são as seguintes:

a) Área de Concentração de Educação Física:

- Orientador de Atividades Corporais.

b) Área de Concentração de Esportes:

- Treinador de Esporte em nível de base.
- Preparador Físico.

c) Área de Concentração de Recreação Física:

- Animador de Atividades Recreativas Físicas.

d) Área de Concentração de Saúde:

- Avaliador físico.
- Administrar Aulas de Educação Física a pessoas doentes.

Segundo nossa experiência prática com o Estágio Supervisionado com resultados excelentes, este processo docente deve estar organizado a partir dos seguintes princípios ou aspectos:

- Os professores das disciplinas do Ciclo ou Núcleo de Exercício da Profissão serão os que direcionam e supervisionarão de forma geral o estágio, segundo cada Área de Concentração.
- Selecionar centros de qualidade para o desenvolvimento do estágio a partir da qualidade dos profissionais que neles trabalham.
- Prestígio dos professores da faculdade ante os professores do centro de estágio.
- Os professores do centro de estágio tem que sentir parte dos professores da faculdade.
- O controle do estágio é responsabilidade de todo os professores da faculdade por ser uma via de retro-alimentação para as disciplinas que administram no curso.

Um último aspecto que é não menos importante que os anteriores é a Forma de Conclusão do Curso.

Como se sabe, o Trabalho de Conclusão do Curso é um trabalho que desenvolve o futuro profissional, no qual vai demonstrar a capacidade de integração e aplicação dos conhecimentos científicos adquiridos no transcurso de todo o curso de formação.

Este trabalho de conclusão, tendo em conta o desenvolvimento havido na Educação Física nos últimos tempos, ao nosso ver, deverá ter as características seguintes:

1. Deverá ser um trabalho de pesquisa ou de experiência na prática direta.
2. A metodologia para sua confecção deverá ser regida pela disciplina de Metodologia da Pesquisa.
3. A orientação deste trabalho poderá ser realizada tanto pelos professores da faculdade, como pelos professores do centro de estágio ou centro pesquisador que tenha demonstrado capacidade e conhecimento para esta função.

4. A banca para a defesa deste trabalho deverá esta formada por:

- Um presidente (orientador).
- Um revisor.
- Um convidado de onde foi desenvolvido o trabalho.

Esta composição dará ao ato de defesa, além de mais solenidade, maior aplicação prática dos aspectos apresentados no trabalho e sua possível aplicação no centro investigado.

4.- Considerações finais.

A partir dos Estatutos que regem esta **COMISSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 7ª REGIÃO (CIES-CREF7)**, em especial o item I que expressa: “acompanhar o processo da formação que vem sendo oferecido pelos cursos de graduação, zelando pela observância do **desenvolvimento dos princípios básicos de atendimento à sociedade e aos alunos**”; e de tudo o aqui expressado, nossa proposta fica clara:

- Resulta imprescindível para o futuro, qualidade e desenvolvimento de nossa profissão, formar um só tipo de Profissional de Educação Física, que seja capaz de resolver os problemas básicos da profissão, administrando o exercício físico (elemento invariável de nossa profissão) em qualquer tipo de pessoa e cenário onde se manifestem as diferentes formas deste tipo de atividade.

O que hoje temos (licenciatura e bacharelado) só está produzindo uma desintegração total às necessidades e possibilidades de emprego no mercado do trabalho.

Tomando como exemplo outros cursos, onde não existe este sistema (de) divisão de formação profissional, seria como formar um médico para os Postos de Saúde e outro para Hospitais; é como formar um advogado para o STJ e outro para atendimento à sociedade em gabinetes; é como formar arquitetos e engenheiros para projetar casas e outro para fábricas, indústrias; etc.

A situação atual, com a formação de dois tipos de profissional, desvia a atenção da realidade de uma formação que seja abrangente às necessidades da população e que reconheça e autentique o espaço ou área de atuação de um formado em EF.

Não é possível tratar de formar desde o nível de graduação um especialista (E.F. Escolar e E.F. fora da escola), como acontece hoje, pois a situação do mercado de trabalho não dá essa possibilidade e portanto quem sofre é a população que recebe nosso serviço de educação-saúde e portanto isto afeta o prestígio e a integridade de nossa profissão.

Nisto, a medicina sempre foi clara; eles formam a um médico que logo faz uma especialidade em concordância com seus motivos e interesses. Acho que o esquema é igual,

do contrário estamos dividindo as forças de intervenção do formado em EF. Por isso, temos em muitos casos invasores que pretendem atuar em nosso campo; como por exemplo: o problema da Ginásia Laboral e o Fisioterapeuta. Observa-se que estes problemas não existem na medicina.

Por isso nossa proposta é objetiva, concreta e perfeitamente atingível.

Nós como CIES-CREF7, achamos que é necessária uma integração do Curso do Bacharelado ao de Licenciatura, por que o primeiro é mais abrangente na atuação profissional por atuar em muitas áreas.

Em não se conseguindo este elemento integrativo, continuarão as reclamações da sociedade chegando aos CREFs.